

P

PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONHECIMENTO PRODUZIDO PELAS EQUIPES DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

HEALTH PROMOTION: AND KNOWLEDGE GENERATED BY TEAMS OF NURSING STRATEGY HEALTH FAMILY'S

Rithianne Frota Carneiro ¹

RESUMO

O estudo identifica que o enfermeiro, para atuar no Programa de Saúde da Família, deverá incorporar conceitos básicos, aplicáveis ao processo de trabalho no setor saúde, entendido como um conjunto de saberes, instrumentos e meios, empregados por profissionais organizados para produzirem serviços de assistência e promoção à saúde. Este trabalho discute a produção científica na área de Promoção da saúde, produzida por enfermeiros das estratégias de saúde da família, no Brasil, resultante das pesquisas desenvolvidas nos programas de Mestrado, Doutorado e publicações congêneres, publicadas no período de 2005 a 2010. A amostra do estudo constitui-se de 07 Teses de Doutorado e 31 de Livre – Docência, totalizando 38 produções. Trata-se de um estudo exploratório, bibliográfico, com abordagem quantitativa, cujos dados foram analisados de acordo com a linha de pesquisa da área de Promoção em Saúde. Os resultados permitiram visualizar a distribuição por temática, por linha de pesquisa, por ano de publicação e pelo banco de dados encontrado. Foi constatado que as temáticas “Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção à Gestante e à Puérpera” e “Enfermeiros na Promoção em Saúde na atenção junto à educação escolar” agregaram a maior quantidade de pesquisa desenvolvida. Foram poucas as pesquisas que enfocaram as outras vertentes da promoção em saúde, pois muitas vezes acabamos correlacionando erroneamente estas atividades com as de prevenção de doença, mostrando a necessidade do incentivo da pesquisa e do ensino nessa área, pelo grau de complexidade.

Palavras-chave: Promoção em Saúde, Enfermagem em Saúde Comunitária, Pesquisa em Enfermagem.

ABSTRACT

The study identifies the nurse to work in the Family Health Program should incorporate some concepts applicable to the work process in the health sector, understood as a set of knowledge, tools and resources, and professionals as subjects that are organized to produce services so to provide assistance from health promotion. Soon I seek to present and discuss the scientific production in the area of health promotion, nurses produced by the strategies of family health in Brazil, resulting from research conducted in Masters courses, and Doctoral Theses in the period from 2005 to 2010. The study population consisted of 07 Doctoral Theses, Dissertations and no publication on 31 Free - Teaching, totaling 38 productions. This is an exploratory study, bibliographic and quantitative approach. These were analyzed according to the line of research in the area of Health Promotion The results allowed us to visualize the distribution of theme, by line of research, by year of publication and the database found. It was found that the subjects' Nurses in Promoting Health in Pregnancy and the postpartum care “and” Nurses in Health Promotion at attention next to the school education “added the largest amount of research developed. Been little research that focused on other aspects of health promotion, as we often mistakenly correlating these activities with the prevention of disease, showing the need for the encouragement of research and teaching in this area, the degree of complexity.

Key words: Health Promotion, Community Health Nursing, Research in Nursing.

¹Enfermeira pela Universidade de Fortaleza; Especialista em Saúde da Família pela Universidade Aberta do SUS- Núcleo do Ceará-2012; Especialista em Terapia Intensiva pela UECE-2010, Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família em Camocim - Ceará; Docente do Curso Técnico em Enfermagem na Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa em Camocim-CE.

1. INTRODUÇÃO

A regulamentação do SUS, através das Leis Orgânicas da Saúde¹, estabelecem princípios e direciona a implantação de um modelo de atenção à saúde que priorize a descentralização, universalidade, integralidade da atenção e o controle social, ao tempo em que incorpora em sua organização o princípio da territorialidade para facilitar o acesso das demandas populacionais aos serviços de saúde².

Essas conquistas representam as fases de implementação dos princípios e diretrizes do SUS e requerem mudanças institucionais para incorporar, na prática, as novas formas de gestão. Estas formas configuram um modelo assistencial fundamentado na Vigilância à Saúde e Sanitária, a partir da reorientação da atenção básica para reorganizar a saúde em um contexto de maior complexidade até a Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde, através da implantação do Programa de Saúde da Família, com o objetivo de organizar a prática assistencial.

O PSF, criado em 1994 pelo Ministério da Saúde, surgiu, na qualidade de estratégia setorial de reordenação do modelo de atenção à saúde, como eixo estruturante para reorganização da prática assistencial, no sentido de imprimir uma nova dinâmica nos serviços de saúde e estabelecer uma relação de vínculo com a comunidade, humanizando esta prática direcionada à vigilância à saúde, na perspectiva da intersetorialidade³.

Desta maneira, o Programa de Saúde da Família propõe organizar as práticas nas suas Unidades Básicas de Saúde, evidenciando o caráter multiprofissional e interdisciplinar das Equipes de Saúde da Família, com a prestação de atendimento integral desde a promoção de saúde até as especialidades básicas de saúde, numa base territorial delimitada. Prevê a garantia de serviços de referências à saúde para os níveis de maior complexidade, possibilitando o reconhecimento da saúde como um direito de cidadania, ao estimular a organização da comunidade e buscar o aprimoramento da participação e do controle social da população na área da saúde⁴.

O contexto atual dos estudos aponta para a necessidade de uma reorientação no conceito de educação em saúde, em conformidade com o princípio da integralidade, do empoderamento e da participação social, como uma das características da Promoção em Saúde. A abordagem do profissional deve ser participativa, evitando a redução à assistência curativa, desenvolvendo ações de promoção e construindo práticas que possibilitem um modelo assistencial que seja integrado, humanizado, visando responder às necessidades individuais e coletivas.

Segundo a Política Nacional de Promoção de Saúde⁵, a educação em saúde representa um importante instrumento

facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde. Assim, trabalhadores de saúde e usuários precisam estabelecer uma relação pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida e da visão de mundo. Para desenvolver estas ações, é necessário o conhecimento destas práticas educativas por parte destes trabalhadores, considerando que é essencial conhecer o olhar do outro, interagir com ele e reconstruir coletivamente saberes e práticas cotidianas. Entretanto, suspeita-se que estas práticas, fundamentadas na integralidade, ainda não se tornaram um elemento da caixa de ferramentas dos trabalhadores de saúde.

Para estudarmos a prática da equipe de enfermagem no Programa de Saúde da Família torna-se necessário abordarmos como tem sido a inserção destes trabalhadores nas políticas de saúde, para assim compreender o projeto que está em construção na sociedade brasileira. A partir da década de 1990, ficou evidenciado a inserção da equipe de enfermagem com uma maior participação no mercado de trabalho nas áreas de gestão, assistência, docência e pesquisa, entre outras práticas.

O trabalho em saúde se desenvolve a partir de duas vertentes distintas, embora não excludentes: a epidemiologia e a clínica. Elas dão origem aos modelos de atenção em saúde e ao processo de trabalho que a saúde coletiva tem adotado em diversas formas de organização, sendo a mais recente a concepção de serviços de saúde com o enfoque na atenção primária, atuando nas ações de controle do meio ambiente físico, biológico e social, ao lado do assistencial a grupos populacionais, priorizando o “enfoque de risco”, o alvo de ações programáticas.

O interesse da pesquisa em compreender, numa perspectiva crítica/analítica, a prática dos enfermeiros nas equipes de Saúde da Família é justificada pela sua relevância social ao surgir como prática social no contexto político social do setor saúde, de modo a contribuir para a construção de um projeto político para a Enfermagem, por acreditar que essa prática poderá facilitar a construção de novos saberes, e por entendê-la na perspectiva da produção de novos conhecimentos no sentido de elaborar proposições para a efetivação desse modelo de atenção.

Segundo a Política Nacional de Promoção de Saúde, a educação em saúde representa um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade.

Nesta perspectiva, a prática do enfermeiro deverá intervir através da organização do processo de trabalho, com uma nova estratégia articulada com a equipe de saúde a fim de que cada sujeito possa desempenhar seu trabalho como agente de transformação.

Nesse âmbito abordado, vive-se numa sociedade espantosamente dinâmica, instável, desafiadora e, ao mesmo tempo, evolutiva. O enfermeiro que decidir permanecer esperando para ver o que acontece, corre o sério risco de ficar obsoleto e perder o campo de ação: seu espaço será ocupado por um profissional mais ágil e abrangente nas competências profissionais e organizacionais. Conseqüentemente, entende-se que a adaptação à realidade atual será cada vez mais uma questão de desafios à sobrevivência.

Logo, justifica-se o interesse do presente estudo em analisar a produção científica sobre o conhecimento na área de Promoção da saúde na percepção dos enfermeiros da Programa Saúde da Família, no país, resultante da pesquisa produzida nos cursos de mestrado, doutorado e publicações científicas, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2010.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo e bibliográfico. Apresenta-se como descritivo, pois se caracteriza pela necessidade de explorar uma situação não conhecida, da qual se tem necessidade de maiores informações. Assume caráter documental e retrospectivo.

Para efetivação do estudo, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. O estudo se baseou na coleta de dados realizada no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2010.

Para a seleção dos periódicos foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. As produções foram selecionadas obedecendo aos seguintes critérios: acessibilidade (integral) por via eletrônica ou manual; publicações nos Bancos de Dados da Literatura Latino e do Caribe em Ciências da Saúde – Americano e do Caribe em Ciências da Saúde; textos publicados em português; abordagem da temática de acordo com o descritor (DECS) que foi “Promoção em Saúde”.

A revisão mediu à construção de uma tabela para organização dos dados, que contemplou as seguintes informações: Título do estudo, Autores e Objetivos, População estudada, Tipo de estudo, Metodologia e Resultados. Os estudos previamente definidos foram escolhidos os

pertinentes ao tema “Equipe de enfermagem na promoção da Saúde”, posteriormente foram separados e arquivados em pasta, para a organização do material coletado. Efetuamos leituras minuciosas e fichamentos, possibilitando uma visão abrangente do conteúdo. A ficha de leitura constou de resumo, referência bibliográfica e transcrições de trechos significativos. Posteriormente, separamos a produção nacional com foco do estudo em publicações no período de 2005 a 2010, onde foram localizadas, pelo levantamento bibliográfico realizado utilizando os critérios de inclusão, 38 produções publicadas, abordando a temática.

Foram elaborados quadros distintos; separando todas as produções pelos anos de publicações; posteriormente foi inserida outra tabela, discriminando a quantidade de produções publicadas no LILACS levando em conta o foco da temática (mostrando os diversos ambientes citados nas pesquisas selecionadas) e o ano de publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos intensas leituras à procura daqueles escritos que realmente traziam em seu contexto, seja na forma de análise, reflexão ou de pesquisa de campo, uma discussão centrada na Promoção em da Saúde. Conforme verificamos, na maior parte, as produções debatiam sobre a equipe de enfermagem na Promoção da Saúde, onde encontramos 52 produções e somente 38 trabalhos abordavam o foco de Promoção em (ou à, de ou da?) Saúde voltado para a ESF.

Para obtermos o recorte nas publicações nacionais utilizamos a expressão “Enfermeiro na Promoção da Saúde” para pesquisa bibliográfica, nas bases de dados, encontramos um quantitativo razoável de trabalhos, como mostram as Tabelas 01, 02 e 03.

Tabela 01– Distribuição da produção detalhada, conforme o foco da temática abordada, ano de publicação, no período de 2005 a 2010, Fortaleza – CE, 2011

Banco De Dados	Ano						TOTAL
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
LILACS	02	07	03	07	10	9	38
TOTAL	02	07	03	07	10	9	38

A Tabela 01 apresenta a quantidade de produções encontradas, discriminando os anos de publicação. Considerando-se o maior volume, percebemos que no ano de 2009 acham-se 10 produções; 09 produções no ano de 2010; 07 produções no ano de 2008 e igual número no ano de 2006; 03 produções no ano de 2007 e 02 no ano de 2005,

totalizando 38 produções focando a temática de Enfermeiro na Promoção da Saúde.

Para melhor ilustrar nossa descoberta, julgamos pertinente possibilitar aos leitores visualização rápida e concisa das produções encontradas. Para tanto, condensamos as principais informações sobre tais produções na Tabela – 02

Quadro 01– Distribuição da produção detalhada, conforme o foco da temática abordada, ano de publicação, no período de 2005 a 2010, Fortaleza – CE, 2011

FOCO DA TEMÁTICA	ANO	TÍTULO DAS PRODUÇÕES
Enfermeiros na Promoção da Saúde com pacientes com Câncer.	2005	“Ações de enfermagem para combate ao câncer desenvolvidas em unidades básicas de saúde de um município do estado de São Paulo.”
Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção à Gestante e à Puérpera.	2005	“Promovendo o autocuidado de famílias grávidas: uma aproximação entre a enfermeira e as famílias na fase de aquisição.”
	2009	“Vivência da amamentação por mães-adolescentes.”
	2010	“Vivências educativas da equipe de saúde em unidade gineco-obstétrica.”
	2010	“A necessidade de inserção do enfermeiro obstetra na realização de consultas de pré-natal na rede pública.”
	2010	Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência”
	2008	“Significados do cuidar na promoção da saúde.”
	2009	“Construção de uma tecnologia assistiva para validação entre cegos: enfoque na amamentação.”
Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção a pacientes portadores de patologias.	2006	“Grupo de Orientação de Cuidados aos Familiares de Pacientes Dependentes”.
	2010	“Ações de enfermagem fundamentadas à criança portadora de hidrocefalia”.
	2009	“Avaliação do estado nutricional de crianças com cardiopatia congênita sob a ótica de Pender”
	2006	“Papilloma vírus humano: repercussão na saúde da mulher no contexto familiar.”
	2006	“Relacionamento enfermeiro, paciente e família: fatores comportamentais associados à qualidade da assistência.”
Enfermeiros na Promoção em da Saúde na atenção com foco na sustentabilidade e meio ambiente.	2009	“Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro”
Enfermeiros na Promoção em da Saúde com foco “sua formação”.	2010	“Formação do Enfermeiro: desafios para a promoção da saúde.”
	2007	“Promoção da saúde como decisão política para a formação do enfermeiro.”
Enfermeiros na Promoção em da Saúde com foco “atuação no PSF”.	2008	“O discurso do enfermeiro sobre a prática educativa no Programa Saúde da Família em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil”
	2009	“O significado da assistência de enfermagem segundo abordagem de Alfred Schütz”
	2009	“Freire e formação para o Sistema Único de Saúde: o enfermeiro, o médico e o odontólogo.”
	2010	“Entre os processos de fortalecimento e fragilização do modelo ESF: gestão municipal: órgãos formadores como componentes intervenientes.”
	2010	“A prática do enfermeiro na estratégia saúde da família: o caso do município de Vitória/ES.”
Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção a suspeita de abuso sexual	2009	“O enfermeiro na atenção à criança com suspeita de abuso sexual: uma abordagem fenomenológica”.
	2008	“Assistência do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual.”

Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção e na Prevenção Álcool e Drogas.	2008	"A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem."
	2006	"O enfermeiro na prevenção do uso/abuso de drogas: uma perspectiva para o Programa Saúde da Família."
	2006	"O ensino do tema drogas na formação do enfermeiro: uma construção coletiva."
	2007	"O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool"
Enfermeiros na Promoção em da Saúde na atenção ao HAS e DM.	2008	"Educação para saúde como estratégia de intervenção de enfermagem junto às pessoas portadoras de diabetes"
	2009	"Descrição das práticas dos enfermeiros da atenção básica direcionadas para idosos diabéticos"
	2008	"Avaliação do nível de informação dos profissionais de saúde da família acerca das reações adversas a medicamentos e farmacovigilância."
	2009	"Conhecimento e modificações de comportamento frente ao tratamento não-farmacológico da HAS: antes e após educação em saúde do profissional enfermeiro."
	2006	"Enfermeiro & grupos em PSF: possibilidade para participação social."
Enfermeiros na Promoção em Saúde na atenção junto à educação escolar.	2007	"(Re) construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife - PE."
	2006	"A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes"
	2010	"A família da criança considerada problemática na escola."
	2009	"Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde."
	2010	"Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo".
	2008	"A atuação do enfermeiro escolar em projetos de promoção da saúde no ensino fundamental: o caso da 3. Coordenadoria Regional de Educação no Rio Grande do Sul."

O Quadro 1 permitiu uma visualização detalhada da produção encontrada, conforme a temática abordada. Catalogamos essas produções, onde pode ser visualizado que o foco "Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção à Gestante e à Puerpera" agregou a maior quantidade de pesquisa desenvolvida, com total de 07 produções. Em seguida, a temática "Enfermeiros na Promoção em da Saúde na atenção junto à educação escolar" agregou 06 produções. Já as temáticas "Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção ao HAS e DM", "Enfermeiros na Promoção da Saúde com foco atuação no PSF" e "Enfermeiros na Promoção em Saúde na atenção a pacientes portadores de patologias", respectivamente, agregaram 05 publicações cada, enquanto 10 outras publicações ficaram distribuídas nos focos temáticos restantes.

Para finalizar, detalhamos os dados pelos anos de publicação.

Tabela 2 – Distribuição da produção no período de 2005 a 2010, Fortaleza - CE, 2011.

Formas de Publicação	Ano						TOTAL
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Produção Livre	02	05	02	04	10	08	31
Dissertações	-	-	-	-	-	-	-
Tese	-	02	01	03	-	01	07
TOTAL	02	07	03	07	10	09	38

A Tabela 02 permitiu visualizar o total de trabalho em relação às diversas formas de publicação. Nela encontramos 42 artigos de periódicos analisados na íntegra, onde somente 31 foram selecionados, enquanto que das 10 teses coletadas, somente 07 tinham como foco "Enfermeiro na Promoção em da Saúde", finalizando um total de 38 produções.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale considerar como ponto de destaque a ampliação da adoção de diferentes pensamentos pelos enfermeiros pesquisadores possibilitando verticalizar e ampliar o resgate e a análise de diferentes temas e objeto das investigações.

Verificamos que o maior número dessa produção ainda se concentra no foco “Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção à Gestante e à Puérpera” e “Enfermeiros na Promoção da Saúde na atenção junto à educação escolar” que agregaram a maior quantidade de pesquisa desenvolvida. Foram poucas as pesquisas com enfoque nas outras vertentes da promoção da saúde, possivelmente porque muitas vezes acabamos correlacionando erroneamente as atividades de promoção da saúde e as atividades de prevenção de doença, o que evidencia a necessidade do incentivo à pesquisa e ao ensino nessa área, pelo grau de complexidade desse ambiente.

Embora considerando que o estudo contribuiu para o resgate do conhecimento gerado pela pesquisa, foi considerado como limitação do mesmo o fato de ter sido adotado apenas dados nacionais, o que restringiu as pesquisas desenvolvidas. Desse modo, recomendamos a continuidade de estudos que ampliem as fontes de coletas de dados e permitam trabalhar outros elementos de análise.

Finalizando, consideramos que o presente estudo, apesar de suas limitações inerentes à pesquisa documental, contribuiu para o resgate e análise da produção do conhecimento na área de promoção da saúde, indicando caminhos e perspectivas para continuação e avanço do ensino e da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

1. Santos SMR, Jesus MCP, Amaral AMM, Costa DMN; Arcanjo RA. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. Texto contexto - enferm. Vol.17 no. 1. Florianópolis Jan./Mar. 2008.
2. Sousa FL, Ponte HMS, Parente JRF, Filho JOL. Educação Permanente para Controle Social no SUS: A Experiência de Sobral - CE (Brasil, 1990). <http://www.esf.org.br/downloads/sanare/Sanare-V8-N1/Revista-Sanare-v8-n1-Paricipacao-Social.html>
3. Nascimento MS, Nascimento MAA. Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde *versus* as ações programáticas em saúde Ciênc. saúde coletiva vol.10 no. 2 Rio de Janeiro Apr./June 2005.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. Política Nacional de educação permanente para controle social no Sistema Único de Saúde- SUS. Brasília. Ministério da Saúde. 2007.
5. Parente JRF, Chagas NIO, Dias MAS. Cursos de formação de conselheiros de Saúde. Produção: núcleo. Com. Núcleo

de Comunicação e Arte da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia. IDETSF, 2009.

6. Alves ERS, Jaques AE, Baldissera VDA. Ações de enfermagem fundamentadas à criança portadora de hidrocefalia . Fonte: Arq. ciências saúde UNIPAR; 14(2)maio-ago. 2010. . Artigo [LILACS ID: 601321] LILACS Express Idioma: Português.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (POR): Edições 70; 1977.
8. Carvalho EC, Tonani M, Barbosa JS. Ações de enfermagem para combate ao câncer desenvolvidas em unidades básicas de saúde de um município do estado de São Paulo. Fonte: Rev. bras. cancerol; 51(4): 297-303 out.-dez. 2005. Graf.
9. Chrizostimo MM, Rosas AMMTF, Alves L, Bartoly MGL, Silva CMC, Alves EMC. O significado da assistência de enfermagem segundo abordagem de Alfred Schütz. Fonte: Cienc. enferm; 15(3): 21-28, 2009.
10. Ciuffo LL, Rodrigues BMRD, Cunha, JM. O enfermeiro na atenção à criança com suspeita de abuso sexual: uma abordagem fenomenológica. Fonte: Online braz. j. nurs. (Online); 8(3)dez. 2009.
11. Ciuffo LL. Assistência do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual. Fonte: Rio de Janeiro; s.n; 2008. 72 p.
12. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Regulamenta o Exercício da Enfermagem e dá outras providências. http://corensp.org.br/072005/legislações_busca.php!leg_id=20009&texto.
13. Diaz CMG; Hoffmann IC; Costenaro RGS; Soares RS; Silva BR; Lavall BC. Vivências educativas da equipe de saúde em unidade gineco-obstétrica .Fonte: Cogitare enferm; 15(2) abr.-jun. 2010.
14. Pimentel A. O método de análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa 2001; 114:179-95.
15. Ponte HMS et al. Guia do Mobilizador Local: Formação de Conselheiros de Saúde. Produção: núcleo. Com. Núcleo de Comunicação e Arte da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia. IDETSF, 2009.
16. Oliveira PMP, Reboucas CBA, Pagliuca LMF. Construção de uma tecnologia assistiva para validação entre cegos: enfoque na amamentação. Fonte: Rev Bras Enferm; 62(6): 837-843, nov.-dez. 2009.
17. Polit DF, Beck CT. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94.
18. Ponce CGRM, Funghetto SS, Rodrigues JCT, Sousa RG. Vivência da amamentação por mães-adolescentes. Fonte: Cogitare enferm; 14(3)jul.-set. 2009.

19. Rasche AS. A atuação do enfermeiro escolar em projetos de promoção da saúde no ensino fundamental: o (m)(?) caso da 3. (?) Coordenadoria Regional de Educação no Rio Grande do Sul. Fonte: Rio de Janeiro; s.n; nov. 2008. 135f p. illus, tab.

20. Rego MAB. Educação para saúde como estratégia de intervenção de enfermagem junto às pessoas portadoras de diabetes. Fonte: Rev. eletrônica enferm; 10(1)mar. 2008.

21. Rosa MSG, Tavares CMM. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem. Fonte: Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 12(3): 549- 554 set. 2008.

22. Salviano LHMS. Avaliação do nível de informação dos profissionais de saúde da família acerca das reações adversas a medicamentos e farmacovigilância, Fonte: Rio de Janeiro; s.n; 2008. xi,73 p. tab. Tese [LILACS ID: 527610] Idioma: Português.

23. Santos MC, Siqueira HCH, Silva JRS. Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro. Fonte: Rev Gaucha Enferm; 30(4): 750-754, dez. 2009.

24. Severo DF, Amestoy SC, Thofehrn MB, Goldmeier S. Conhecimento e modificações de comportamento frente ao tratamento não-farmacológico da HAS: antes e após educação em saúde do profissional enfermeiro. Fonte: Cogitare enferm; 14(3)jul.-set. 2009.

25. Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC. Formação do Enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 14(2): 368-376, abr.-jun. 2010.

26. Silva KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC, Prado PMC. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde . Fonte: Rev Bras Enferm; 62(1): 86-91, jan.-fev. 2009.

